4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1092

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O ASSUNTO de todas as conversas em Inglaterra é o caso da carta de Zinovieff, presidente dos comissarios do povo.

Este acaba de dirigir uma mensagem ao Congresso das «Trade Unions», dizendo que a pretendida carta que lhe é atribuida, constitui uma grosseira falsificação.

Zinovieff convida o conselho nacional das «Trade Unions» a nomearem uma comissão especial ou uma delegação do conselho com o encargo de fazer um inquerito na Russia sobre a autenticidade do documento em questão e acrescenta que se conformará com a decisão que fôr tomada.

Litvinoff, encarregado dos negocios dos «soviets», enviou uma nota ao governo britanico, dizendo tambem que a carta dirigida á internacional comunista não é da autoria do governo dos «soviets». Insiste por desculpas por parte do governo britanico, pelo castigo dos culpados e pede que o caso seja entregue a um tribunal de arbitragem imparcial, a fim de se provar que a carta é falsa.

* * *

NÃO é verdade, segundo nos informam, que o sr. dr. Daniel Rodrigues pense numa conversão de moeda, mas sim na conversão da nossa divida interna, visto o governo julgar-se agora na posse dos elementos indispensaveis para poder realizar, sem perigo, essa transformação financeira. Ha porém quem, mesmo dentro do actual governo, não esteja de acordo com esse modo de vêr, o que tem feito com que, tratado o caso, por alto, em conselho de ministros, isso fosse posto de parte, por emquanto, até que essa oportunidade surja ou o Parlamento a indique.

* * *

PASSOU ontem o 85.º aniversario do sr. dr. Jacinto Nunes.

O *Diario de Lisboa* envia-lhe as suas felicitações, apontando a sua biografia de republicano como digna de ser estudada e admirada por todos os qne ainda não tiveram tempo para escolher um mestre, se bem que não lhes falte doutrina e ronha.

A seu filho, o sr. Jorge Nunes, os nossos cumprimentos.

* * *

A CONVOCAÇÃO do Parlamento, que se anunciava como um acontecimento sensacional, vai perdendo a sua importancia.

Até ha pouco dizia-se que era o governo que receava defrontar-se com os seus acusadores; agora são estes que se mostram remissos em desarredar-se das suas lavouras provincianas.

Quem tal diria!...

* * *

SEGUNDO o *Daily Telegraph*, a Russia e o Japão assinaram um tratado, repartindo entre si a China, sob a forma de zonas de influencia.

Como os Estados Unidos não foram ouvidos, Tchitcherine espera que desta maneira a Republica dos Soviets estenda a sua sombra por todo o Pocifico, fazendo-se reconhecer como grande potencia.

* * *

EM três dias venderam-se mais de 400 exemplares do novo livro *Ao Principio era o Verbo...* do distinto escritor dr. Antonio Sardinha, a quem ante-ontem foi oferecido um jantar que constituiu uma notavel afirmação de fé nacionalista.

Quedas d'agua

Resolvida a crise actual, abre-se perante nós, em risonhas perspectivas de futuro, um vasto horisonte. A mobilisação das nossas reservas, das nossas economias acumuladas e até agora improductivas, terá de fazer-se para equilibrio definitivo da nossa situação.

No programa de mobilisação dessas reservas cabe o papel primacial á utilisação das nossas energias hidro-electricas e paralelo desenvolvimento de uma larga rede de distribuição de energia electrica no País.

A nossa lavoura, condenada ao mourejar constante, para tirar da terra, pela unica força do seu braço, a semente ingrata e parca, verá pela energia electrica, a sua produção aumentada, o seu esforço deminuido.

Porque, aonde actualmente o braço se fatiga e o peito arfa para cavar a terra, colher o trigo, regar a horta, estará no futuro a electricidade, lavrando, semeando, colhendo, regando, transformando, emfim, quasi sem a ajuda do esforço humano, a energia creadora da terra em produtos que nos alimentam, que nos enriquecem, que fazem o nosso bem estar material e moral.

A nossa industria, hoje tão desfavorecida para a concorrencia nos mercados mundiais, uma vez livre da pesada contribuição paga á Inglaterra, pelo combustivel que a alimenta, verá diminuidos os preços de custo dos seus productos, aumentada a sua produção, abertos os mercados das colonias e do Brasil, que são nossos, uns por direito proprio, outros por afinidades de raça, de linguagem, de sentimentos.

Os nossos meios de transporte, tão deficientes e ao mesmo tempo em tão precarias condições de exploração, devidas ao mesmo pesado encargo do combustivel, verão pela electrificação as suas rêdes desenvolvidas, o seu trafego intensificado, os encargos de exploração diminuidos, ao mesmo tempo que melhorará a situação de tantas industrias que directamente dependem das facilidades e economicas processos de transporte.

Todos os paises procuram fugir ao pesado tributo de uma energia importada sob fórma de combustiveis, valorisando a energia propria.

O mesmo caminho se nos abre e por ele seguiremos, pois não nos falta, quero crér, a força de vontade para marcar o nosso logar de de honra na grande luta economica que se prepara.

J. P. C.

PAIS DA PATRIA

—E para se demorar três meses, traz só essa bagagem?
—Bem vê; a minha bagagem é toda intelectual: sou deputado...

OS «Amis des Lettres Françaises» deram quinta feira, no «Cercle Interallié», um jantar de gala em honra do escritor espanhol Blasco Ibañez e Herriot tinha aceitado a presidencia. Mas a embaixada de Espanha não viu com bons olhos a consagração oficial que o presidente do conselho dava com a sua presença á homenagem prestada a um dos mais ardentes inimigos de Primo de Rivera, e o ministro de Instrução teve de substituir Herriot, que pretextou a necessidade de visitar Pirandello no teatro de «l'Atelier».

Alguns jornais franceses comentam a atitude da Embaixada prejudicando a homenagem a um dos mais ilustres filhos da Espanha.

Este, porém, terminou o seu discurso saudando a França e exclamando:

«Merci! O' ma mére!»

* * *

AS noticias que nos chegam do Extremo-Oriente não são de molde a tranquilizar os amigos da Paz:

Os japoneses ordenaram a mobilização de varior navios e o transporte de tropas, temendo-se a sua intervenção nos negocios da China.

O presidente de Tsao Kun envion o seu pedido de demissão ao parlamento chinês. O general Feng ordenou ao governo que continui no poder porque não deseja a vida politica mais desorganizada do que está.

* * *

NUM leilão de livros que está decorrendo em Lisboa, as obras de Alberto Pimentel atingiram lanços inverosimeis. No entanto, este ilustre escritor, a quem o grande Camilo votava consideração e estima, autor de mais de 100 volumes de variadissima leitura — romance, cronica, historia, poesia — encontra-se esquecido, velho e pobre.

Triste estrela a dos nossos trabalhadores das letras!

* * *

REGISTA-SE para conhecimento do publico: a Sociedade Industrial Aliança fez nova baixa no preço dos assucares, $50 em quilo de assucar extra e $40 no assucar branco. Com esta é a terceira baixa, no mez de outubro, graças á melhoria do cambio.

* * *

O SR. ministro do Comercio convidou os corpos directivos da Companhia dos Telefones, a uma conferencia que se deve realizar esta tarde, pelas 6 horas.

Trata-se das tarifas e dos anuncios de uma greve...

* * *

O MINISTERIO da Instrucção Publica e Belas Artes, de Espanha, abriu concursos de escultura, musica, literatura, artes decorativas e gravura a que podem concorrer espanhois, sul-americanos e portugueses.

* * *

Jack Dempsey, campião «boxeur» do mundo de todas as categorias, ganhou de 1922 para cá 1.500.000 «dollars».

Este facto mostra-nos que o dinheiro é inimigo do espirito e da razão.

* * *

SEGUNDO *O Seculo*, o «modus-vivendi» com a França entrará em vigor por todo o mês de novembro. Registamos a noticia, apesar de desconfiarmos do seu tom optimista.

Uma resposta

Calunia que se desfaz

Tendo a Companhia Portuguêsa e Brazileira de Exportação enviado ao jornal o *Rebate* a carta que se segue e não a tendo aquele nosso colega publicado, pedem-nos a sua inserção nas colunas do *Diario de Lisboa:*

Sr. director do jornal «O Rebate»:—O jornal que V. muito dignamente dirige, refere-se no seu numero 835 de hoje, sob a epigrafe «E' preciso energia», ao caso dos telegramas mandados suspender pelo ex.mo sr. ministro do Interior; e como essa noticia careça de profundas rectificações, esta Companhia confiada na lealdade e caracter de v. ex.ª, vem rogar-lhe a subida fineza da publicação dos esclarecimentos que seguem e que igualmente enviamos a outros jornais:

Os telegramas que em 21 do corrente esta Companhia fez expedir para quatro dos quarenta e dois agentes-depositarios que esta Companhia tem no norte do pais, e que foram suspensos, diziam textualmente o seguinte:

«Hornung suspendeu vendas assucar favor suspender tambem, enviando nota existencia.»

Não mandava, portanto, como o jornal de v. noticia, instruções para que os seus agentes não descessem os preços do assucar, mas simplesmente indicava a suspensão de vendas para conhecer a existencia exacta do assucar á data da expedição desses telegramas, ao mesmo tempo que prevenia os mesmos de ter a firma Hornung suspendido as vendas, o que na realidade fez no Porto, não sendo eles prejudicados, pois que o principal concorrente suspendia tambem. Nem outra interpretação eles davam aos telegramas, porquanto a suspensão era ordenada para os locais onde o assucar estava a ser vendido a preços mais elevados, isto é, eguais aos dos concorrentes, quando noutras partes os nossos agentes estavam vendendo já a preços mais baixos, como podemos provar com larga documentação existente nos nossos escritorios e que fica desde já á disposição de v.

De resto, nunca esta Companhia podia ter interesse na alta dos preços, pois que recebeu essa mercadoria em consignação, para vender por conseguinte, de conta alheia, mediante comissão fixa estipulada em julho ultimo, com a obrigação de a espalhar por todo o pais, de preferencia o norte, o que já fez no montante de 600 toneladas desde o referido mez, isto é, antes da melhoria cambial, por preços muito mais baixos que os da concorrencia, tendo ultimamente esses preços ultrapassado em baixa a proporção da melhoria cambial, porquanto em julho era vendido o assucar a 4$80 cada kilo e presentemente é vendido a 3$30, preço este que fica com a libra a 105$00 e as mais vantajosas cotações de assucar desde ha um ano, tanto nos mercados coloniais como estrangeiros, poderá ser feito sem grande prejuizo.

Se não fôra a distribuição que esta Companhia fez pelas principais localidades do norte, em partidas nunca inferiores a 10 toneladas de assucar, este produto não teria baixado tão espantosamente como baixou, a ponto de estabelecer o panico nos respectivos mercados, onde as sucessivas baixas têm sido sempre originadas por nós.

Já vê, pois, v. ex.ª, que esta Companhia tem jus a um elogio e nunca a ser apontada como especuladora, habito este que não está nos seus processos, nem tão pouco os ramos de negocio a que se dedica—representações de bancos e outras casas estrangeiras exportadoras de assucares e o de exportação para o Brazil e Africa—lhe dão lugar a isso.

Sem outro assunto, aguardamos a publicação desta carta e subscrevemo-nos com a devida consideração

Atencissameete

Companhia Portuguêsa e Brazileira de Exportação

O Director-delegado

(a) *João Eduardo Saraiva*

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins — Vias Urinarias
RUA DO OURO, 194, 1.º
Retoma a Clinica a 3 de Novembro

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N. 3009

TERRAS DO NORTE

A Igreja

Alquerrubim

e S. João de Loure

Quando o automovel nos veio buscar, á uma hora da tarde, o tempo brumoso, com uma leve cacimba de nevoeiro, ainda não tinha deixado transparecer um raio de sol.

O passeio estava combinado, não desistimos e o automovel seguiu pela estrada de S. João de Loure, passando primeiro por Loure, uma aldeiazinha sem importancia.

Em S. João de Loure, burgo já mais populoso e pitoresco, parámos para visitar a igreja, de que o sr. Prior, paroco singelamente erudito e culto, nos faz as honras.

Depois duma curta oração, observamos uma placa de pedra em que um velho distico nos elucida sobre a idade desse templo de aldeia:

«Eglesia ista dedicata est Sancto Joani Baptistae adomno Martino Episco Conimbricenci Jussie Sanchi II Regie Lusitaniae Die XX Martü Anno 1224 MCCXXIIII».

Ha sete seculos, que naquela igreja se presta culto ao Divino Crucificado e a S. João Baptista, o forte Precursor.

Quantas gerações de camponeses ali têm curvado os joelhos e numa rustica fé, sem inquietações e sem duvidas, elevado o espirito para Deus!...

Pareceu-me duplamente sagrada, aquela pequena igreja envelhecida, que o tempo vai enobrecendo cada vez mais. Foi construida com o material de outra igreja — S.ta Cristina — mais velha ainda, que existia em Loure, que seria, ao que parece, mais importante primitivamente.

O altar-mór é em talha dourada, menos antiga de que a igreja, mas na parte inferior do altar ha, em relevo, o baptismo e decapitação de S. João Baptista, que devem ter os mesmos respeitaveis sete seculos. No tecto apainelado vêem-se pinturas, que não posso avaliar.

Num altar lateral ha velhissimos azulejos mouriscos, muito interessantes e valiosos.

O pulpito, de rustico lavor, deve ser da primitiva.

As pias de agua benta cercam as colunas de pedra, que sustentam o côro.

A grade do Baptisterio é um primor de singela antiguidade, desenhos rectilineos e a chave fechando no alto.

A igreja foi restaurada em 1688, cooperando o paroco, escultor talvez inspirado mas arquitecto inexperiente, pois que os lavores das hombreiras da porta principal não estão nivelados com a desejada simetria.

Por esse paiz fóra quanta poesia, religiosa e tradicional, se encontra!... Que luminoso rasto de factos e de almas!... Que sugestivo estudo de psicologia, em que podemos ver, nas provincias portuguesas, o nosso povo crente através dos tempos.

Saimos da pacifica penumbra da igrejinha idosa de sete seculos, quasi tão velhinha como a nossa terra e despedimo-nos do sr. Prior, reconhecidamente.

Seguimos para Alquerrubim, onde nos sauda, á entrada, um bando de gansos espavoridos. O tempo continua turvo e nevoento, prejudicando o passeio, pela bela estrada, lisa e linda. Em Beduido, terrinha, cujo nome me sugestiona e me parece bem, fazemos uma visita, que nos retem uma hora de interessante conversação.

A tarde começa a aclarar.

Ha nesgas de céu azul.

Continuámos de Beduido por Paus e Serem; é encantadora a estrada entre pinhais, ora densos, como espessa cortina aveludada, ora ralos, deixando passar a luz. Ha, por toda a parte, urze e tojo floridos, num amarelo delicado e num roxo olaia de tom tão suave, que á vista repousa nesse tapete rico, que a natureza borda na sêda frouxa de pequenissimas florinhas.

O sol descobre-se uns momentos, com adoraveis efeitos de luz, no fuste esguio e negro dos pinheiros, no verde das agulhas, no amerelo delicado do tojo, no roxo suave da urze. O sol é a alma das paisagens.

De Serem, onde já passámos de outra vez, descemos ao Maruel, que de perto se liga a Vouga e Lamas. E' linda, linda a paisagem, em anfiteatro, com o traiçoeiro pantano de aguas quietas em que vicejam golfões, o rio Vouga cortando o campo, o arvoredo farto e duas pontes, das quais uma é a velha e caracteristica ponte romana.

Passamos pela Mourisca, povoação importante, com grandes casas, mas nada «mourisca». Em seguida Travassô e a ponte da Rata, outro sitio pitoresco, desta região admiravel, em que a abundancia de agua e de vegetação põe uma frescura rara.

Depois Eirol, uma aldeiasinha alegre e novamente S. João de Loure. Vamos ver a ponte, que na nossa passagem, ha algumas horas, deixámos de lado. A ponte de S. João, que muitos chamam de Castro Matoso, recordando o politico que conseguiu este importante melhoramento, tem uma situação belissima; os seus três lanços são unidos por tuneis de verdura, em que predominam acacias e eucaliptos, tornando este trecho de estrada realmente encantador.

Continuamos o itenerario do passeio parando em Eixo, onde nova visita nos demora duas horas. A casa, a familia, a paisagem são de tal modo agradaveis á vista e ao pensamento, que guardamos dessa visita uma inolvidavel recordação. Quasi nos esquecemos do tempo, ali, e quando saimos, desce sobre a terra um crepusculo suave, apenas levemente enevoado.

Recolhemos a Angeja, passando ainda por Esguira, mas já pouco se aprecia da povoação e da estrada porque vai caindo a noite e acendem-se no ceu, quasi limpido, as primeiras estrelas, empalidecidas pelo luar que começa a romper.

Arrefecia como em pleno inverno. Na penumbra dessa hora melancolica do anoitecer pairavam orações...

MARIA DE CARVALHO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Ribeira Grande (D. Helena), D. Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Georgina Bon de Sousa de Sande Mexia Calheiros, D. Maria Luisa de Lencastre de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Amalia Pereira da Cunha e D. Liticia Cabral de Moura Coutinho de Vilhena (Jardim).

E os srs.:

D. Diogo Ruy Lopes Teixeira de Carvalho (Poço), D. Miguel Antonio do Carmo de Noronha, D. José Morales de los Rios, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Fernando Moreira de Almeida, Adolfo Pinto Leite, Francisco de Sousa Brandão e o engenheiro Casimiro Antonio Chambica da Fonseca.

Casamentos

Pela sr.ª D. Laura Mendonça Batista foi pedida em casamento para seu filho Raul a sr.ª D. Carmen de Sousa Carneiro, filha da sr.ª D. Eponaria Caldas e do sr. João Ferreira Caldas.

—Pelo sr. Augusto Pinto Areias, foi pedida em casamento para seu cunhado o sr. Estanislau Bastos, a sr.ª D. Lidia Pacheco Teixeira, filha do capitão de cavalaria sr. José da Costa Teixeira.

—Realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Estefania Gomes, com o sr. Francisco Pinheiro, tendo servido de padrinhos por parte da noiva sua irmã a sr.ª D. Maria Afra Gomes e o sr. Marcelino J. Francisco, e por parte do ncivo a sr.ª D. Lidia Gomes de Sá e seu marido o sr. Manuel J. de Sá. Os ncivos partiram para Cintra.

Nascimentos

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Albertina Corte Real, esposa do sr. Alvaro de Corte Real, gerente da Agencia Colonial.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Carleta Bernardo, esposa do sr. Fernando Bernardo.

Recitas elegantes

No Trindade

Encerra-se depois de ámanhã a assinatura para as elegantes recitas que a companhia de opereta italiana inicia no proximo dia 1, com a interessante peça «Frasquita». Brevemente publicaremos a lista dos assinantes, pela qual se verificará que as recitas no Trindade vão ser «rendez-vous» mundanos muito concorridos.

Agenda

Na proxima quinta-feira realiza-se a inauguração da epoca de inverno no Nacional, devendo, portanto, a recita dessa noite e ser da moda, ás quartas-feiras, resultarem pontos de reunião muito distintos. No Coliseu dos Recreios realiza-se esta noite a segunda recita da moda, que, a avaliar pela primeira, será igualmente muito e elegantemente concorrida.

De viagem

Chegou hoje a Lisboa, vinda dos Riachos (Torres Novas), onde esteve visitando sua filha e genro, a sr.ª D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro Martins e seu marido o sr. Fernando Anjos Martins, a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

— Regressou da Madeira com sua espesa e filha o sr. dr. Conceição e Silva Junior.

— Regressou a Lisboa, acompanhada de sua gentil filha D. Maria Adelaide, a sr.ª D. Lucrecia de Melo Arriaga.

— Da Ericeira regressou a Torres Vedras, com sua familia, o sr. José Augusto Lopes.

— Partiu para S. João de Estoril o sr. Luiz Barreiros Lopes.

— Regressou da Ericeira o sr. Carlos Pinto Trincão.

—A Taboa, regressou de Aveiro, o sr. João Ayres de Azevedo.

— Regressou da Foz de Arelho a Rio de Mouro o sr. Arnaldo Pereira.

— Regressou de Belas a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

— Partiu de Braga para Vizela o sr. Alfredo Costa.

— Regressou de Sintra o sr. Gabriel A. Maciera.

— Partiu de Figueiró dos Vinhos para Tomar a sr.ª D. Maria de Loures de Melo e Costa Esteves de Brito.

— Regressou de Cascais o sr. José Castilho.

— Regressou de Badajoz, á sua casa na Figueira da Foz, o sr. Albano Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto.

— A' quinta de seus pais, perto de Leiria, regressou da Figueira da Foz, onde esteve hospede da sr.ª D. Virginia de Abreu Caroça e do sr. dr. Manuel Caroça, a sr.ª D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Ritto, filha da sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Ritto e do sr. José Ritto dos Santos.

— Acompanhados de sua cunhada a sr.ª D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e de seu irmão o sr. Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), regressaram de Badajoz, vindo no seu automovel «Buick», até Castelo Branco, e de ai á Figueira da Foz, de comboio, devido a uma «panne», os srs. condes de Felgueiras e seu filho Antonio.

— Vindo da sua casa do Alcaide, é esperado por toda a semana, na Figueira da Foz, onde vai passar uns dias com seu primo o sr. conde de Vinhó e Almedina, o sr. visconde do Alcaide.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=«A Feiticeira».
Politeama=A's 21,30=«Cabeça de Turco».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinées e «soirées»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Petit Paris
Rua do Carmo, 33

Participa ás suas Ex.mas clientes que se realizou hoje a abertura da estação com os chapeus modelos da mais alta novidade.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Sapataria Contente, L.da**
Escudos: 100$00 **R. do Carmo, 74** **Tel. N. 5395**

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
QUINTA FEIRA, 30 Inauguração da temporada com a tragedia historica de Marcelino Mesquita
O REGENTE
Montagem completamente nova
Peça de grande aparato
Bilhetes á venda

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
O cabeça de turco
Scenas absolutamente imprevistas, ainda realçadas por uma explendida interpretação
UMA NOITE INTEIRA A RIR

Teatro São Luiz
Companhia ARMANDO VASCONCELOS, da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
Segunda-feira, 3 de novembro
INAUGURAÇÃO DA EPOCA
com a festejadissima opereta
FRASQUITA
Protogonista: AUSENDA DE OLIVEIRA

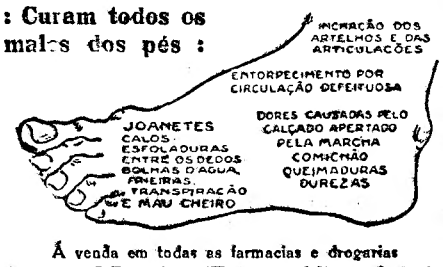
Teatro Maria Victoria
(Aberto todo o ano)
Duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
251.ª e 252.ª
representações da celeberrima revista de grande exito
RES-VES
com o espirituoso quadro
A RAPIOCA
O maior triunfo até hoje registado
Enchentes sobre enchentes

AMANHÃ — Festa do actor José Alves — Um acto de variedades em que tomam parte Justina de Magalhães, Alfredo Henriques e Silva Sanches.
Fados ao desafio
por Nascimento Fernandes e Estevam Amarante

QUARTA EFIRA — Recita de CARLOS LEAL — A estreia do quadro novo
Libra ao par!

CONVITE
Promovendo uma comissão de artistas e admiradores de
Alberto Barbosa e Rosa Mateus
gerentes da Empreza do Teatro Maria Victoria dois espectaculos em sua honra na
Quinta-feira, 30
com a 2.ª representação do novo quadro
LIBRA AO PAR!
com que foi ampliada a revista
RÉS-VÉS
Convidam-se todos os amigos dos homenageados a assistir a essa festa.

Saes "DERMOXA"
: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **Mario Brandão Ltd.ª**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valer curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris

EPISTOLARIO

O primeiro

Marquez de Pombal

oficia ao governador de Angola

sobre uma tentativa de regicidio

Uma anedocta, em tempos muito divulgada, conta que certo rustico alentejano se fôra lamentar a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do 1.º marquês de Pombal, de que El Rei lhe não despachava certa pretenção. Farto de o ouvir, Francisco Xavier teria replicado: «Que quere que lhe faça? Olhe, vá-lhe dar com um pau!» O homemsinho tomando o conselho á letra, esperou D. José á volta duma caçada e despediu-lhe uma cacetada que por acaso lhe não acertou. O irmão do primeiro ministro teria morrido do desgosto que lhe provocou este caso, para o qual involuntariamente concorrera.

Esta carta do marquês (então conde de Oeiras), que abaixo se publica, dá á anedocta fôro de autenticidade, posto que nada nos ilucide acêrca dos motivos que levaram o agressor a atacar o rei.

O que me não parece é que isto originasse a morte de Mendonça Furtado. O falecimento dum em 15 de novembro e o atentado do outro em 3 de dezembro não deixam a menor duvida sobre a falsa atribuição.

Mas — perguntarão — que destino levaria o ofensor? Apodreceu esquecido no ergastulo onde o meteram? Pagou na forca ou no garrote a audaciosa tentativa? Nada posso adiantar, infelizmente, a este respeito.

D. Francisco de Sousa Coutinho, a quem a carta é dirigida, era ao tempo governador de Angola

C. M.

Ill.mo Senhor

Havendo falecido meu Irmão o Snr. Franc.º Xavier de Mendonça Furtado de huma postema, depois de receber todos os Sacramentos, no dia 15 de Novembro proximo passado na Côrte de Villa Viçosa, onde foi accompanhando S. Magestade, me reduzirei unicamente nesta a participar a V. S. huma noticia para o caso de q.do por outra parte lhe chegue desfigurada, evite o maior cuidado a respeito de hum attentado, no qual a Bondade Divina nos livrou com huma especial Providencia.

No dia de Domingo 3 do corrente mez sahio El-Rei N. S. do seu Palacio de Vila-Viçosa para se divertir na caça da Tapada, acompanhado de toda a sua Côrte. No fim do Terreiro do Paço se acha huma Porta chamada do Nó, que pela sua estreitesa não admitte, que por ella possa sahir mais de huma carroagem, ou de hum cavalleiro. Apenas Sua Magestade hia sahindo a cavallo pela dita Porta, quando vio detraz do muro do lado esquerdo hum homem na figura de Mendingo, q. com hum grande varapão, ou cacheira armou, e procurou descarregar sobre a Real Cabeça do Mesmo Senhor hum sacrilego golpe, q. seria mortal, se a Superioridade, e Presença do seu Real Espirito, em lugar de procurar desviar-se da pancada quebrando o cavallo sobre a mão direita, o não fizesse levantar sobre o lado esquerdo contra o dito malvado assassino; em tal forma que o primeiro golpe armado contra a cabeça, apenas pôde offender a Mão da redia com huma leve contuzão, e a segunda pancada q. ainda intentou descarregar o m.mo assassino, já não pôde ter espaço para offender senão o cavallo. Cahindo neste tempo toda a comitiva de Sua Magestade sobre o referido Monstro, foi tão obstinada a sua ferocidade, q. maltratou algumas das Pessoas, que estavão mais perto em quanto não foi preso; principalmeate por que o Mesmo Senhor com outra Presença de Espirito, que só na grandeza do Seu Real Animo podia caber, no meio de hum conflito de hum inesperado insulto, ordenou, q. ninguem matasse, ou ferisse o m.mo malvado assassino, mas q. só o prendessem. E dada esta Ordem continuou Sua Magestade sucessivamente o seu caminho para a Tapada, onde se divertio até á noite na forma do costume dos mais dias, e se recolheo a esta Côrte no dia 16 do corrente: o execrando Reo, sendo com effeito tomado ás mãos preso, e attado foi conduzido para segura prisão, em que se acha.

Deos guarde a V. S. Palacio de N. S. d'Ajuda 19 de Desembro de 1769.

Conde de Oeiras

Senhor D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho.

Vejam
a baixa de preços do calçado
da **Sapataria Chiado,**
Rua Garrett, 98

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores | Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite
Hoje e ámanhã — Ultimas representações irrevogaveis) e Despedidas da Companhia
A aparatosa e emocionante peça
A FEITICEIRA
Primorosa interpretação de PALMIRA BASTOS

Teatro APOLO
HOJE HOJE
OS MINEIROS

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356
HOJE, ás 21,15 — Notavel sucesso de gargalhada
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Noite do maior prazer e alegria com a celeberrima opereta portuguesa
O Poço do Bispo

TODA A GENTE DIZ:
O melhor espectaculo é o do
EDEN TEATRO Tel. N. 3800
com a engraçadissima magica
O BOLO REI
Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite — Duas sessões
251.ª e 252.ª
representações da celebre revista de grande exito
RÉS-VÉS
com o espirituoso quadro
«A RAPIOCA»

NO CONDES
OS MAIORES SUCESSOS
OS MELHORES «FILMS»
E' realmente uma verdade, sem sombra de contestação, que o «Cinema Condes» é o melhor cinema de Lisboa, aquele que melhores programas apresenta e o que mais surprehendentes novidades cinegráficas vai trazendo para regalo da nossa *élite* intelectual e mental. Efectivamente o actual programa atesta bem eloquentemente o valor do *stock* de *films* daquele Cinema. O impagavel Max Linder delicia o publico com a sua melhor comédia comica «Max Rei do Circo», em 5 belos actos. A super-produção, «Mulher do Faraó», é um verdadeiro assombro de arte, explendor e beleza, e tem por interpretes Jauning's, Paulo Wegener, Lyde Salmonova, Daquy Servaes, Harry Liedtke, etc., etc. Ainda exibe a revista olympica de 1924, no Jornal do Condes 236, e um romance detectave, força por Roy Atwell.

São admiraveis os trabalhos do notavel «jockey» Mr. Adolfo, que esta noite faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios.

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %
de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**
Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:
(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ
Donas & C.ª
EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.
NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.

A Portugal, L.da
Calça hoje meio mundo
A'manhã o mundo inteiro
ROCIO 122

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Trevas

Lisboa, de vez em quando, sente vergonha de si mesma, e, para se furtar aos olhares curiosos dos extranhos que andam sempre a procurar pretextos para dizer mal dela, mergulha nas trevas.

Vai-se a luz dos globos electricos e os olhos ficam espantados, feridos da escuridão.

Mas é um momento apenas. Porque logo a seguir, surge á nossa vista a cidade, uma cidade que nós não estamos habituados a ver e que é muito mais bela e mais curiosa.

Assim como as Constituições democraticas nivelaram, no papel embora, os direitos dos cidadãos, a luz iguala os diversos aspectos da cidade, torna-a monotona, incaracteristica.

Nas trevas, a cidade recorta-se, mostra-se nos seus aspectos principais, escondendo apenas a miseria e a crapula que a corróem.

Esquecem-se as intrigas e os cambalachos da politica, as especulações criminosas, os aspectos sordidos da vida citadina.

E aos nossos olhos surge, neste seculo XX materialista e grosseiro, a evocação de antigas idades, de encruzilhadas e de rixas romanticas, por uma bandeira, por uma mulher...

...De sorte que ainda temos de agradecer ás Companhias Reunidas o proporcionarem-nos tão frequentemente o belo e evocativo espectaculo de Lisboa nas trevas...

Felix Correia

O cão "Tejo"

Como dissemos ontem, todos os donativos que nos têm sido enviados para pagamento da licença e do alimento do cão «Tejo», vão ser confiados á Sociedade Protectora dos Animais, para que esta instituição se encarregue do seu sustento e amparo. Aviesamos, por este meio, todas as pessoas que ainda queiram enviar quaisquer donativos, que o façam directamente para a Sociedade Protectora dos Animais.

Ainda hoje recebemos mais as seguintes quantias:

Transporte	578$00
Alvaro de São Martinho	20$00
C. S.	1$00
F. R.	1$00
João Ferreira	1$00
«Nilo» sempre meiguinho	2$50
«Malcreadão» mas bom coração	2$50
Um leitor	10$00
Duas senhoras francesas	20$00
Soma	666$00

Instituto Branco Rodrigues

O ilustre causidico sr. dr. Frederico Augusto Egreja, visitou ontem a séde do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no Estoril.

Depois de ter assistido aos exercicios escolares, acompanhado pelo sr. dr. Elisio de Matos, escreveu no livro dos visitantes, o seguinte:

«Profundamente comovido pela bondade e ternura de que este Instituto é um vivo reflexo, saúdo com muito respeito o sr. Branco Rodrigues, fazendo ardentes votos pelas prosperidades do Instituto, que dirige com tão grande coração.» — *Frederico Augusto Ignejas*.»

Ao retirar-se, entregou o valioso donativo de 500$ escudos.

A comissão promotora das festas do 17.º aniversario do «Grupo dos cinco reis», que se realizaram na Graça, no mez de setembro findo, enviou ontem o donativo de 100$00 e uma obrigação do Emprestimo Portuguez de 3 por cento de 1905 de valor nominal de 10$00.

A Policia de Investigação Criminal remeteu ontem a este Instituto a quantia de 5$00, que fôra entregue voluntariamente pelo sr. Henrique Leal, a fim de ser enviada a qualquer casa de beneficencia.

"A B C,,

O numero desta semana do admiravel magazine «A B C», pode ser considerado como dos melhores que tem publicado até hoje.

Além de conter seis paginas com toda a informação grafica dos ultimos acontecimentos, traz uma enorme variedade de assuntos, tratados em cronicas e assinados pelos jornalistas e escritores mais brilhantes, tais como Chagas Roquete, Ferreira de Castro, Gomes Monteiro, Beatriz Delgado, Reinaldo Ferreira, Sergio de Montemor, etc.

Inicia tambem uma nova serie de reportagens folhetinescas intitulada «Filhos da noite», em que os crimes da celebre quadrilha são descritos com refinado gosto literario.

VIAJAR...

Cronica DA HORA DA PARTIDA

para o desconhecido

(Do nosso enviado especial)

A bordo do «Gil Eannes», no Tejo.—Temos ainda diante dos olhos a casaria branca da cidade e já os nossos labios rezam baixinho o rosario de saudades que todo o viajante leva consigo junto do coração. Ainda a helice não fez mover a agua ao primeiro impulso do motor; ainda o leme não experimentou a mão calejada do timoneiro; ainda os nossos olhos vagueiam pela cidade, descobrindo aqui uma janela conhecida, alêm a torre ponteaguda de uma igreja, acolá a mancha verde de um jardim, e já o pensamento nos coloca a mil leguas de distancia, como se Lisboa não fosse mais do que uma recordação ou mesmo uma saudade.

Viajar tem o seu encanto, o seu misterio, a sua voluptuosidade. Mas é um encanto que reside muito mais naquilo que deixamos do que naquilo que vamos encontrar. Mas é um misterio que se transforma quasi sempre numa desilusão. Mas é uma voluptuosidade feita de nostalgia e de amargura.

Viajar é um prazer amargo, é uma sciencia toda feita de incertezas, é tantas vezes um sonho que principia por ser côr de rosa e acaba por se transformar num fantastico pesadelo.

Eu bem sei que todos partimos com o pensamento alvoroçado pela ideia risonha de acariciar com os olhos o dorso fulvo de um continente, a fisionomia pitoresca duma cidade nova, a linha arquitectonica duma catedral. Eu bem sei que vamos experimentar por esse mundo de Cristo novas sensações, encher os olhos de azul e da luminosidade cinzenta dos largos horizontes, sentir o encanto inedito de uma nova paisagem, de novos costumes, de novas mulheres.

Mas quem sabe se aquilo que vamos encontrar vale metade do que deixamos? Quem se atreve a dizer ao viajante que não dê um passo para a escada de um navio ou para o degrau de um comboio, porque não vale a pena correr mundo atrás de uma quimera?

Quem parte leva sempre comsigo um pedaço de sonho, que vai deixando aos poucos por esse mundo, em frente da realidade tantas vezes desconsoladora de uma viagem que só nos traz desilusões. Mas quem pode dizer ao viajante que pare no meio do caminho e volte para a tranquilidade burguêsa do seu lar, onde tem o almocinho a horas e agua quente para fazer a barba nas manhãs frias de inverno? Quem lhe assegura que não encontrará nada de novo no longo itinerario que marcou a traço de lapis no *mapa-mundi* do seu atlas de algibeira? Se folhearmos o *Baedecker* de um turista, o que encontramos? Uma nota á margem para vêr esta igreja, digna de ser visitada, porque nela se celebrou em mil seiscentos e tal o casamento de tal rei com tal princesa; para entrar naquele museu, celebre pela sua famosa colecção de tal pintura; para subir ao alto daquela torre, de onde se avista o mais belo panorama de tal região; para descer ao fundo daquela gruta, onde se encontra o alabastro mais precioso de tal qualidade... e assim por diante.

Ora as livrarias estão cheias de livros com fotografias nitidas daquela igreja, com reproduções maravilhosas dos quadros daquele pintor, com descrições perfeitas da paisagem daquela região, e, nas casas da especialidade, ha amostras lindas de alabastro finissimo daquela gruta. Se a civilisação já hoje nos dá por meio do cinema e a cinco escudos por noite aquilo que nós não poderiamos vêr com o rendimento de uma fortuna, porque andam todos os dias os comboios cheios de turistas e os navios transportam de continente para continente milhares de viajantes?

Mas é bem simples: porque viajar é viver numa eterna ilusão, num eterno sonho de felicidade, num eterno encantamento dos sentidos e o homem vive muito mais de ilusões, de sonhos e de quimeras do que da nudez triste da realidade.

Norberto Lopes

Fusão de escolas

Avistou se com o ministro do Comercio o arquitecto sr. Cosmeli de Santana, director da Escola Industrial de Bernardino Machado, da Figueira da Foz, que lhe foi solicitar que não seja efectuada a fusão da escola a seu cargo, com a Escola Comercial da mesma cidade, visto a fusão neste momento ser prejudicial aos interesses do ensino e do Estado e trazer aumento de despesa. O sr. Pires Monteiro não concordou com os pontos de vista apresentados.

Mortos da guerra

No dia 11 de Novembro proximo, é inaugurado no Porto o monumento aos mortos da grande guerra, com a comparencia do chefe do Estado.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TEMOS
tambem como missão, evitar o mais possivel a sahida do ouro do nosso país; para isso as nossas instalações estão montadas de forma a permitir-nos confeccionar e embelezar todas as peças de machinas de escrever, sem se nos tornar necessario recorrer a casas estrangeiras.
A maior casa da especialidade existente na Peninsula.
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
(Defronte do Limoeiro)
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE
LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11
Telef. C-3081
FILIAL
R. DOS RETROZEIROS, 58
Telef. C-1029

Pelos teatros

A nossa revista

A companhia Antonio Macedo, que tem batido no Rio de Janeiro o «record» dos sucessos no genero revista portuguesa, representou ultimamente as peças «Chá e Torradas» e «Piparote», com notavel brilho, tendo ambos tido uma larga permanencia em scena, dando sempre grandes enchentes ao Republica. Nas duas revistas, além de Zulmira Miranda, Aurora de Aboim, Beatriz Costa, Alvaro Pereira, Jorge Gentil e Joaquim Roda, quem teve as honras dos aplausos entusiasticos do publico foi ainda a galante e distinta actriz Lina Demoel, primeira figura da companhia a qual todos os jornais tecem os maiores elogios, fazendo referencias ás suas requissimas «toilettes» e á sua oviat camaradagem com o publico, pois que acha sempre pretexto para comunicar com os espectadores dos camarotes, plateia e balcões, provocando a mar alegria e criando em torno da sua figura uma aureola de simpatia muita viva, além do que canta e diz com muita graça. Na revista «Chá e Torradas» estreou-se uma novel actriz Mimi Gomes, que deu notavel relevo a dois ou três pequenos papeis.

Teatro Nacional

Ainda por dificuldades da grande montagem da peça «O Regente», com que o Nacional inaugura a sua temporada oficial 1924-1925, só na proxima quinta feira 30, esta peça pode subir á scena. Os principais papeis do «Regente» foram confiados a um grupo de artistas de valor, tais como Maria Pia, Joaquim Costa, Rafael Marques, Luis Pinto, Ribeiro Lopes, Henrique de Albuquerque e Joaquim de Oliveira, sendo a «mise-en-scene» do professor Augusto de Lacerda.

Atrás do reposteiro

Termina hoje as suas representações, no teatro Politeama, a comedia «O Cabeça de Turco». Por esse motivo sobe ámanhã á scena, novamente, em virtude de varios pedidos, a farça «O Homem do Papagaio», que apenas se manterá no cartaz até domingo, terminando nesse dia a época de verão. Seguidamente, iniciar-se-hão os trabalhos naquele teatro, para a época de inverno e reaparição da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—E' com a peça «Mademoiselle Pascal», em ensaios na companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que reaparece como directora artistica e ensaiadora, a insigne actriz Lucinda Simões, ha anos retirada do teatro.

—Por terem sido reduzidos, em Coimbra, a três os espectaculos da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que hoje ali se estreia no teatro Avenida, ainda não é naquela cidade a «première» da peça «Colegio para ambos os sexos», da autoria de Leitão de Barros.

—Hoje e ámanhã realizam-se os ultimos espectaculos da companhia Palmira Bastos, no S. Luís, com «A Dama das Camelias, estreando no dia 30, no Sá da Bandeira do Porto, com a peça «Maria Antonieta».

—Entre o repertorio da companhia Aura Abranches, no Brasil, a peça de maior exito e que mais representações conta é «A Injustiça da Lei», representada na epoca finda no Trindade.

Depois de alguns dias de repouso, reaparece na quarta-feira, 29, na festa de Carlos Leal, no Maria Victoria, a actriz Laura Costa, que no novo quadro «A libra ao par», cuja estreia se efectua nessa noite, criará mais um fado. Os amigos e admiradores do popular artista preparam-lhe uma festa condigna dos seus meritos. O scenario do novo quadro é de Baltazar Rodrigues, um novo cheio de qualidades.

—Realiza-se amanhã, no teatro Maria Victoria, a festa do actor José Alves, em homenagem ás corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntarios de Lisboa. Representa-se, nas duas sessões, a revista «Res-Ves», tomando parte na primeira os artistas Justina de Magalhães, Alfredo Henriques e Silva Sanches, e havendo na segunda, fados ao desafio por Nascimento Fernandes e Estevam Amarante, e canções pelo tenor Alves da Silva. Laura Costa cantará «A florinha da rua»; Maria Alves, o «Fox-trot moderno»; Santos Carvalho dirá «Agua á telha», e Reinaldo de Azevedo, versos.

—Segue esta noite para o Porto a companhia Lucilia Simões, que vai inaugurar a epoca de inverno no teatro de S. João, efectuando cito recitas, a primeira amanhã, com a peça «O Leque», que é tambem a da sua reaparição em Lisboa, em S. Carlos, no dia 6 de Novembro proximo.

—Alice Pancada que cantou, em S. Carlos, as operas «Serrana», «Walkiria», e o «Siegfried», de Wagner, faz parte, esta temporada, da companhia Armando de Vasconcelos, que reaparece no dia 3, no S. Luís, com a «Frasquita», criação de Auzenda de Oliveira.

—Hoje, no Colliseu dos Recreios, em espectaculo da moda, estreia-se o «Jockey» Adolfo, que é um dos mais reputados artistas do genero, executando todos os restantes artistas da companhia novos trabalhos.

—Chegou sabado a Lisboa, vindo de Alcobaça e Coimbra, a companhia dramatica Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

Minhas senhoras

Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão Aureo. Lindissima colecção, preços modicos. 246, R. do Ouro, 248. Telef. Norte 3818.

O "MATCH,, entre os "onzes,, "Casa Pia,, e "Vitoria,, e o encontro "Chelas,,—"União,,

Para o campeonato da segunda divisão jogaram ontem o União F. C. e Chelas F. C. Os «unionistas» conseguiram um resultado... «abundante»—6 a 1—e se o «goal-average» fosse entre nós factor importante, como acontece, por exemplo, em Inglaterra, os rapazes do União poderiam festejar a vitoria de ontem, como se de duas vitorias se tratasse...

A classificação da segunda série é actualmente a seguinte:

1. Imperio—2 pontos.
2. Carcavelinhos—2 pontos.
3. União—2 pontos.
4. Portugal.
5. Chelas.

* * *

O Casa Pia Atletico Club bateu o Vitoria F. C., de Setubal, por três bolas a duas.

O desafio anterior deixou o «ground» num estado pessimo—de encharcado passou a acidentado. E disso se ressentiram o jogo e os jogadores.

Os «negros» fizeram na primeira parte uma rasoavel exibição de passe curto, marcando três bolas.

No segundo tempo, o Vitoria dominou francamente—tarefa que lhe foi facilitada pela forma como o «onze» «casapiano» se acumulou no proprio meio-campo.

Os «verde-branco» conseguiram melhorar o «score» a 2-3, animados por uma «claque» «mixta», a quem, decididamente, o Casa Pia não agrada. Excepto: quando os «negros» jogam com os «leões»...

Os melhores foram: Roquete, Pinho, Almeida, Gralha, Pereira da Silva e Domingos Gonçalves; Viegas, Martinho, Silva, Geraldo, Cambalacho, Carlos e Vitorino.

Salvador do Carmo fez uma arbitragem regular.

* * *

A classificação dos clubs da primeira divisão, e o seu «goal average», são actualmente:

1. Casa Pia—3 pontos—4|3.
2. Belenenses—2 pontos—2|1.
3. Sporting—1 ponto—1|1.
4. Vitoria—2|3.

Belenenses—1|2.

Duke.

Presidencia da Republica

Almoçaram hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica o sr. general Bernardo Faria e corouel Simas.

O chefe do Estado fez-se ontem representar no funeral do sr. Laiz Filipe da Mata, pelo seu secretario particular sr. Viana de Carvalho.

Radio-Academia de Portugal

Começaram hoje, na Radio-Academia de Portugal, no Palacio Palmela (largo do Calhariz, dependencia da Liga Naval), as experiencias de telefonia para amadores, que estão despertando grande interesse.

A entrada é só para os socios.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Os intermedios comicos que os palhaços executam todas as noites no Coliseu dos Recreios são a alegria das crianças, o deleite dos adultos e o prazer dos velhos.

A POLICIA E OS JORNAIS

Uma ordem do comissario da policia que prejudica o publico e a imprensa

O sr. Ferreira do Amaral, comissario geral da policia, é, cumulativamente, um homem de bem e um homem das Arabias. Tem qualidades de caracter a que importa fazer justiça, mas tem tambem, de vez em quando, ideias que a gente se vê forçado a incluir na lista das que soem chamar-se levadinhas da bréca.

Agora, ou porque se convencesse de que é a imprensa que faz os criminosos em vez de serem eles que dão assunto obrigado á imprensa, ou por virtude de qualquer plano repressivo cuja eficacia se lhe afigure axiomatica, mandou afixar nos corredores e no pateo do governo civil esta recomendação, cujo estilo desmente o da sua «Mentira da Flandres»:

«Fica de uma vez para sempre expressamente proibido que qualquer praça deste corpo dê noticias aos «reporters» de quaisquer ocorrencias, assim como não é permitida a entrada ou estacionamento dos «repcrteres» nas diferentes estações policiais durante os interrogatorios de presos ou testemunhas de qualquer acontecimento. As noticias fornecidas á imprensa serão as que constam no boletim diario á disposição no gabinete dos «reporters» ou que durante o dia sejam autorizadas pelo comissario geral. A infracção do que fica determinado será rigorosamente punida.»

* * *

Tratando-se de um acontecimento publico—até com a caracteristica dos editais afixados em lugares de estilo—não se nos negará o direito de o apreciar para lhe apensarmos os comentarios precisos.

Ora, como não ha efeito sem causa, qual terá sido, antes de mais nada, a determinante da ameaçadora proibição? Prejuizo das investigações em curso? Mas não consta que, por virtude da indiscreção dos jornais, tenha ficado impune algum criminoso! Será por nossa culpa ou por culpa dos nossos colegas que ainda não se descobrisse quem foi que matou o capitão Vaquinhas, ou deitou fogo ás Encomendas Postais e ao Arsenal da Marinha, e ao Deposito de Fardamentos? Será por nossa culpa que não estão presos ainda os ladrões do Lazareto? Será por culpa da imprensa que nunca mais se soube quem matou o homem do jardim de S. Pedro de Alcantara? Etc.? Etc.? Etc.?

Ninguem ousou, ou ousará, decerto, avançar tamanha falsidade.

Poupar os criminosos á publicidade justiceira dos seus crimes? Mas... que empenho pode ter a policia em proteger a «honra» dos delinquentes, a tal ponto que até deseja conseguir que as pessoas de bem os conheçam e, conhecendo-os, os evitem?

Não se compreende, tambem.

Ocultar ao publico a ineficacia da acção policial, fingindo, pelo silencio forçado dos jornais, que já ninguem prevarica?

Esta hipotese parece admissivel, mas a nós repugna-nos acredita-la. Porque, se os factos a confirmam,—ainda agora se verificando que, segundo o tal boletim publicavel, havendo em Lisboa 30 esquadras, só foi preso, vai em 48 horas, um homem que roubou um fato—se os factos confirmam a hipotese, a nossa inteligencia recusa-se a acredita-la em homenagem á inteligencia e ao criterio de justiça do sr. Ferreira do Amaral.

Que terá sido, então?

* * *

Quanto a nós, sabido que o *Diario de Lisboa*, no tocante a reportagens, só pode ser acusado de dizer verdades de mais, o estranho caso tem uma causa proxima que, já agora, importa passar á letra de caixa.

Como os leitores sabem, quando foram presas, ante-ontem, as mulheres que tomam cocaina, caiu no governo civil uma chusma de cavalheiros de importancia a pedir e a exigir a sua libertação.

Suprema afronta que homens engravatados podem atirar á sua propria honra e á honra dos seus lares, o facto deu-se e o *Diario de Lisboa* registou-o, com a prudencia que as circunstancias impunham, tratando-se de homens casados e de posição social destacavel que assim andavam a pôr a sua influencia ao serviço dos bordeis, quando nos calabouços jaziam dezenas de criaturas que, se roubaram um pão, não podem ser acusadas de fazer do deboche a mais ignobil das profissões. O jornalista não assistiu aos interrogatorios porque não o deixaram, mas assistiram outras pessoas que não eram policias nem jornalistas, e dessas não se lembrou o sr. Çomissario Geral da Policia quando redigiu a sua ordem de «perpetuo silencio».

O *Diario de Lisboa* não passou do pateo, acessivel a toda a gente; e nem lhe foi preciso mais para ver e ouvir que um alto personagem absolutamente extranho á Policia entrou no gabinete do chefe Pereira dos Santos e, ali mesmo, com aplauso gargalhado de quasi uma duzia de rameiras, suas protegidas, acusou clamorosamente o funcionario de tudo quanto lhe aprouve, em desabono da autoridade que lhe cumpria respeitar.

Atraz desse, que até invocou a Constituição para defeza das *papillons*, outros vieram pôr a sua influencia e os seus nervos ao serviço da mesma vergonhosa causa.

E as mulheres da cocaina foram postas em liberdade, exceptuadas duas ou três que se queixam de não ter empenhos...

Será para evitar que estas e outras coisas se saibam, que o sr. Ferreira do Amaral proíbe aos jornalistas a entrada no Governo Civil?

Como são diferentes, então, a «Mentira da Flandres» e a «Verdade da Parreirinha», ambas da autoria do sr. Comissario Geral da Policia!

AU RENDEZ-VOUS DES DAMES
RUA DO CARMO, N.° 69, 1.°
20 % de desconto em toda a fazenda existente: MEIAS, SEDAS e panos, etc., etc. — 20 % de desconto **20 %**
MEIAS a 9$00 **Telefone C. 1287** **PANOS a 5$40**

O PINTOR Navarro da Costa recemchegado a Lisboa fala-nos com amor de Portugal

Navarro da Costa, consul do Brasil em Munich e pintor conhecido das nossas paisagens, chegou ontem a Lisboa, devendo partir, depois de amanhã, para o seu país, depois duma ausencia de largos anos.

Em conversa rapida, Navarro da Costa, que tem pelo nosso país, onde viveu algum tempo, a mais sincera estima, confessou nos as suas impressões de artista.

—Trabalhos novos?

—Sim, levo para o Rio uma bagagem artistica de cinco anos de trabalho.

—Paisagens?

—Paisagens. A Natureza interessa-me sempre. Levo telas da Belgica, da Italia, da Alemanha, da França.

—Quais as cidades que mais o impressionaram?

—Veneza e Gand.

—As suas impressões da Alemanha?

—Um país formidavel—futura surpresa para os aliados.

—Vida cara...

—Carissima. Um *apartement* custa a linda soma de 500 marcos; um café, 2 mil réis brasileiros; um par de calçado, 30 marcos.

—Tem-se encontrado com o nosso ministro em Berlim?

—Muitas vezes. E' um optimo diplomata. Um trabalhador infatigavel.

—A pintura alemã...

—Continua tendo como deuses, entre outros, Martine e Von Goygen. Força—e ausencia de sensibilidade. A pintura alemã reflecte bem o caracter severo deste povo colossal.

E, a proposito, Navarro da Costa diz-nos num grande cunho de sinceridade:

—Em parte nenhnma, porém, encontrei artistas como Columbano, Malhoa, Carlos Reis. Estes são dos maiores em qualquer parte do mundo!

—Tenciona demorar-se muito tempo no Brasil?

—Pelo menos um ano.

—E depois?

—Talvez venha expor os meus trabalhos em Portugal. Tenho, pelo menos, o maior interesse nisso. O meu espirito, como vê, está todo alvoroçado de recordações que nunca mais se apagam. Se eu vivi tanto tempo em Portugal!

A canhoneira "Ibo,, arribou ao Tejo

A canhoneira *Ibo* arribou ontem, 26, ao Tejo com avarias no nervo-motor do leme, devendo largar para o mar hoje ás 16 horas, afim de se ir juntar á Divisão Naval Colonial no Funchal.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.°

Chocolate "Abadia"
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta grande especialidade do Café «Excelsior».
Praça dos Restauradores, 40

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

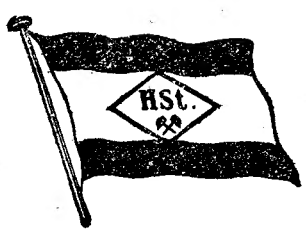
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas-acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ar, dencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas
Preços modicos
NASCIMENTO & JANZ, L.da
ROCIO, 93, 1.º

HUGO STINNES LINIEN



Para
HAMBURGO
sairá em **1 de Novembro** o paquete
"General Belgrano"
recebendo carga e passageiros em INTERMEDIARIA, 3.ª CLASSE EM CAMAROTES e 3.ª CLASSE.

Os agentes
Bettencourt, Limitada
Rua da Prata, 8, 2.º
LISBOA
Telef. C. 4394 Telegr. STINAVIGAR

GARAGE CONDE BARAO

DFS
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

OS "ARMAZENS GRANDELLA"

que, por ocasião do inicio da depreciação da moeda, não alteraram os seus preços, como pode ser testemunhado por toda a sua numerosa clientela de todo o paiz ..

Os «**Armazens Grandella**» que não se pouparam a sacrificios para proporcionarem ao povo de Lisboa, generos alimenticios mais baratos, quando se iniciou a alta, sustendo-a por bastante tempo, como o podem testemunhar desenas de milher de pessoas ..

Os "ARMAZENS GRANDELA" não veem agora fazer alarde da baixa de preços, nem de abatimentos de tantos por cento

LIMITAM-SE

a repetirem MAIS UMA VEZ as suas declarações de sempre que constituem o seu programa e são as seguintes:

Nos ARMAZENS GRANDELLA

a maxima lealdade preside a todas as transacções

Os anuncios que se fazem, os catalogos que se distribuem, as amostras que se fornecem, tudo é confeccionado com o maximo escrupulo, e

SÓ DIZ A VERDADE

Pode no entanto suceder que lhe dêem interpretação diversa d'aquella que lhe imprimimos; se assim acontecer, isto é, se o artigo que comprarem não corresponder ao que julgaram pela leitura do nosso anuncio, do nosso catalogo ou das nossas amostras, nesse caso devem ter bem presente, a seguinte declaração:

Os "Armazens Grandella" acceitam devolvido qualquer artigo que não agrade, seja porque motivo fôr e SOBRETUDO SE ESTIVER Á VENDA MAIS BARATO NOUTRA PARTE, desde que lhe seja entregue no prazo de 24 horas contadas da hora da compra, exceptuando unicamente as pequenas porções retalhadas, artigos feitos por encomenda comforme indicações dadas, ou que tenham servido ainda que uma só vez.

OCASIÕES EXCEPCIONAIS

UM SALDO de:
Satin charmeuse
Crêpe marocain
Satin cachemire
Crêpe satin
Marocain imprimé
Crêpe de Chine fantaisie
Tudo grande largura
Num lote Metro 80$00

Um saldo de bons VELUDOS DE SEDA pretos para vestidos e chapeus
Metro 65$00

Um saldo de VELUDOS INGLEZES para vestidos, imitação de seda, grande largura
Metro 80$00

Um saldo de belissimos LIBERTYS em todas as côres, LIBERTYS rayés e PANETTE de fantasia para chapeus
Tudo num lote
Metro 30$00

Um saldo de TAFFETAS MOUSSELINE para vestidos, blusas, combinações, guarnições e chapeus, sortido completo em côres
Metro 27$00

UM saldo de VELUDOS de algodão pretos e de côres.
Metro 34$50, 22$00, 20$00 e 18$00

Um saldo de SETINS DE SEDA para forros, colchas e edredons. Metro **20$00**

VISITEM TODAS AS SECÇÕES

TUDO SEMPRE MAIS BARATO

NOS

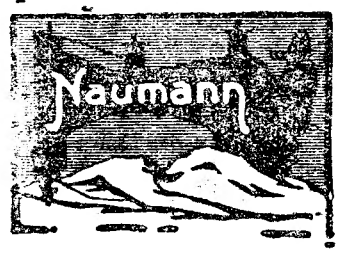
ARMAZENS GRANDELLA

Deve sahir por estes 8 dias, o catalogo geral das novidades para inverno. 56 paginas com muitos figurinos

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 20 A 30 %
3—MOBILIAS—3
4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas
Casas de jantar, desde
1:700$00
Quartos de cama, desde
2:800$00
Escritorios, desde
900$00
Sala de visitas, desde
750$00
Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.
ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial
Representante:
Gustav A. Zickermann
Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

FOOT-BALL

Aos jogadores

A Sapataria do Calhariz convida todos os jogadores a visitar a sua casa, onde encontrarão artigos baratissimos, fazendo se grandes descontos aos grupos completos.
Isto só se vende na
GRANDE SAPATARIA DO CALHARIZ
33, LARGO DO CALHARIZ, 33
Em frente á R. das Chagas

TUBOS DE FERRO

L. & L.

e acessorios
HERBERT W. CASSELS & F.os
191, Mousinho da Silveira—PORTO
HERBERT CASSELS JUNIOR
Rua 24 de Julho, 56—LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]
Telefone n.º 1244
LISBOA

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º—Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

Aos que regressam
Não comprem calçado sem ver a qualidade e preços da
SAPATARIA EUROPA
Antigo contramestre da Sapataria Aurea
Rua do Mundo, 45

O QUE SE PASSA NO BRAZIL

A MARINHA de guerra vai ser reorganisada

RIO DE JANEIRO, 25

Está-se transformando num grande movimento patriotico a ideia do ministro das Relações Exteriores, Felix Pacheco, de se proceder á reorganização e fortalecimento da marinha de guerra brasileira, com o auxilio de todos os Estados, ideia que é subordinada ao pensamento, expresso pelo eminente diplomata, de que «para o Brasil tem a maxima importancia uma vera marinha, como elemento de ligação imprescindivel entre os Estados, afirmando permanentemente a fôrça pacifica do país».

Um apêlo
aos governadores estadoais

O ministro da marinha, almirante Alexandrino de Alencar, homem de Estado que tem realizado uma obra enorme em prol da armada, abraçou a sugestão com toda a simpatia, dirigindo logo um apêlo a todos os governadores estadoais, os quais acolheram com todo o entusiasmo a iniciativa do chanceler, começando logo a trabalhar no sentido desejado. De todos os pontos do Brasil acodem adesões sem numero, ao movimento, havendo muitissimos funcionarios e operarios oferecido o vencimento e o salario de um dia cada mês, durante um semestre. A imprensa faz calorosamente a propaganda ds ideia, tudo levando a crer que, dentro em breve, a armada brasileira será acrescida de mais 21 fortes unidades, cada uma delas correspondente a um Estado.—(A.)

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 350$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

Palmyra Ruth Joyce Chalupa

Sua familia participa aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamá-la á sua divina presença e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, pelas doze horas, saindo da sua residencia, Rua 24 de Julho, 54, 2.º esquerdo, para o cemiterio dos Prazeres.

A DRAMATURGIA MODERNA

Uma obra de teatro de Henry Bernstein

fóra da sua habitual tecnica

tem, em Paris, um exito formidavel

Quinta feira passada subiu á scena no teatro Gimnasio de Paris, «La Galerie de Glaces», peça em três actos de Henry Bernstein, que foi acolhida delirantemente pelo publico e pela critica. A «premiére» foi uma consagração definitiva, absoluta e triunfal do empulgante e poderoso talento de Henry Bernstein.

O entusiasmo foi tão veemente, que os jornais recordam as primeiras representações celebres, com a de «Cyrano de Bergerac» e «La Viergo Felle».

A formula teatral de Bernstein, ainda que o não digam os criticos franceses, aproxima-se um pouco da de Pirandello: o combate entre a realidade e a aparencia, como se depreende do proprio titulo da peça. Bernstein, porem, não se abandona a puras especulações filosoficas ou cerebrais. O seu tema é profundamente humano, velado de uma maravilhosa sombra de melancolia, desentranhando o poetico da simplicidade. O autor da «Rajada» abandonou as violencias sangrentas, os combates brutais dos instintos, a tecnica cinematica, explosiva e violenta. A peça «La Galerie des Glaces» é conduzida docemente. O seu mecanismo é regulado por centisimos de milimetro. O movimento tem a precisão maravilhosa de um dinamo. A acção propaga-se como a luz. Não se sabe como... mas ela vibra, existe... Uma frase, uma reticencia, um suspiro, um olhar...

Por vezes uma ou outra rajada de eloquencia — que não chega a destruir a influencia magnetica, hipnotica, fascinante que a obra exerce sobre o publico, embriagando-o de beleza.

A formula de Bernstein, nesta peça, pode ser condensada nestas palavras, que lhe pertencem: não imaginem que «La galerie des Glaces» é uma deslumbrante iluminação de lustres, de incendios, de labaredas. São reflexos crepusculares de uma multidão de imagens que vêm de nós e dos outros... São seres que se buscam. Entre eles ha um personagem que atrai mais do que os outros, a atenção, sob o ponto de vista psicologico, apesar de eu ter tratado os outros com um igual fervor.»

Eis o «sujet» da peça:

Charles Bergé é um pintor. Cada vez que se observa a si proprio ou desce á sua alma, duvida do seu talento, perturba-se de tal maneira, que a sua coragem sossobra, não admitindo nenhum encorajamento. No entanto é um artista — um grande artista. As suas telas têm a marca do genio. Principalmente uma delas: o retrato de Berta Morizot. O autor revela-o um insatisfeito, que se envergonha em frente das comparações. Como homem, Charles Bergé não é menos humilde que como artista. Ele ama Agnés Vasseur, mulher dum amigo de infancia: Lionel Vasseur.

Agnés tem o coração cansado e a alma esfarrapada. O marido engana-a. Ela ama e deseja Bergé, faz-lhe mesmo essa confissão, numa scena infinitamente delicada, cheia de nuances de pudor e de esperança. O pintor perturba-se e quere-lhe fugir. Se ele foge, não é pela amizade que deva ao marido, mas porque se julga inferior fisica e moralmente a Lionel. O marido—julga—é um amante ideal e ele não o saberia substituir. Seguramente—pensa—Agnés quer ter um amante para vingar o seu despeito, o seu orgulho ferido, e que ámanhã lamentaria. E', pois, preciso—conclui Bergé—reconcilia-la com o marido.

Lionel Vasseur, com efeito, ao descobrir que perdeu Agnés, sofre: não quere consentir no divorcio que ela lhe impõe. Reconhece os erros que cometeu. Um instante olha-se em frente dum espelho, como fez Bergé: espanta-se de ver uma imagem, a sua, que ele não conhecia. Deixou-se arrastar para o adulterio, julgando-se um D. Juan. Tomou a aparencia pela realidade...

Não é mais que um marido perdido. Tendo-se reconhecido, Lionel, não tem energia para se combater a si proprio. Agnès quere o divorcio. Casar-se-ha, dentro de pouco tempo, com Bergé. Este, com o pretexto de respeitar o nome do seu amigo Lionel, adia para depois do divorcio a felicidade de ámanhã... Será ela sua mulher se ele continua a duvidar de merecer ser amado? Porque se encarniça ele a crer que não pode ser amado? A sofrer e a fazer sofrer? Mais do que qualquer outro homem ele pode dar a uma mulher todas as alegrias do amor. E' o que diz uma antiga amante, que se separa de Bergé porque ele a lançou nos braços de outro homem, á fôrça de duvidar de si proprio.

Bergé promete reagir. Nesta noite mesmo testemunha a Agnés a prova do seu amor. Mas basta que Lionel apareça e condene a sua mulher, para que antigas inquietações preocupem o pintor.

A impotencia moral paraliza-o de novo. Por felicidade, Agnés, conhecendo já a fraqueza do amante, aproxima os seus labios dos dele. Como por encanto, o pintor sente que tem vivido da aparencia da sua fraqueza e entrega-se á vida, ao amor, á alegria. Era tempo. Foi preciso que a mulher sentisse melhor do que ele o preço inestimavel dos derradeiros anos da juventude...

Depois de alguns anos de casados — Charles Bergé tem um novo conflito de consciencia. Recai na duvida. Lionel morreu num acidente de automovel. Qual será a atitude psiquica de Agnés em face do acontecimento?—pregunta. Quantos remorsos! Mas Agnés não se preocupa com o caso. Pensa apenas nas antigas amantes do marido que devem sofrer.

O pintor respira. Um dos seus camaradas, que julga um sceptico, quando é um timido—outro reflexo de espelho — tenta aproveitar a morte de Lionel para curar radicalmente o amigo. Mas será ele concorde?

E' sobre esta interrogação que fecha a peça de Bernstein, que dentro do tema quiz ser apenas um medico psicopata. Vê-se que ele prepara os reagentes do drama, sem se importar com os resultados. Charles Bergé é um irresoluto — a imagem deformada duma realidade, vivendo a primeira, não conhecendo a segunda. A «Galerie des glaces» teve a magnifica interpretação de Madeleine Lély, já conhecida do publico de Lisboa.

Os espectaculos que a grande companhia de circo dá todas as noites no Coliseu dos Recreios são os mais alegres e mais variados de Lisboa.

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

A RUSSIA E A INGLATERRA

E' OU NÃO verdadeira a carta de Zinovieff?

LONDRES, 27

Macdonald, ainda não explicou quais os motivos porque o ministerio dos negocios estrangeiros, adiou o pedido de explicações que deviam ser pedidas a Rakovski, encarregado dos negocios dos «soviets», por motivo da carta de Zinovieff incitando os comunistas ingleses a desmoralizar o exercito e a armada e a lançar a Inglaterra na guerra civil.

Rakovski continua afirmando que a carta é falsa, mas todas as investigações feitas levam a acreditar na sua autenticidade.

A sensação criada na Inglaterra pela publicação daquela carta é enorme, fazendo se sobre ela muitissimos comentarios.

A nota de protesto enviada pelo ministerio dos negocios estrangeiros a Rakovski é severissima, dizendo-se nela:

1.º—que os peritos que têm por missão pronunciar-se sobre a autenticidade desses documentos, estão convencidos de que a carta é autentica.

2.º—que o governo submeteu esse documento ás normas gerais dos processos de documentos identicos.

3.º—é falso que qualquer jornal estivesse de posse de uma copia dessa carta antes dela ter sido publicada. O ministerio dos negocios estrangeiros não adiou nem apressou a publicação desse documento.

4.º—estando fóra de duvida que a carta é autentica, o ministerio dos negocios estrangeiros tinha enviado uma nota comunicando esse facto ao Rakovski, por ordem do primeiro ministro.

O governo inglês
e o conhecimento do texto da carta

O governo inglês não tenciona revelar a maneira como a carta de Zenovieff chegou ao seu poder, mas desmente que Hodson, representante da Inglaterra em Moscow, que está agora de licença no sul de França, tenha tido qualquer interferencia no assunto.

Ramsay Mac Donald continua em Aberavon na Gales do Sul, defendendo a sua eleição, e a nota ao sr. Rakovski que foi enviada por sua ordem, foi assignada pelo sr. Gregory, chefe da Departamento do Norte no ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O primeiro ministro está em constantes relações com o ministerio dos Negocios Estrangeiros e com os membros do seu gabinete, esperando-se que no discurso que pronunciará hoje, em Cardiff, faça largas referencias á carta de Zenovieff.

Rakowski enviou uma nota ao ministerio dos Negocios Estrangeiros dizendo que a carta de Zenovieff, para os comunistas ingleses, é um documento falso e audacioso, tendente a evitar o amigavel desenvolvimento das relações entre os dois paises.

Showden, chanceler do tesouro, discursando em Colne Vallery, disse que o ministerio dos Negocios Estrangeiros tinha actuado na certeza de que o documento era autentico, afirmando que o governo inglês na sua nota tinha demonstrado claramente que não estava disposto a tolerar semelhante propaganda no país.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00** **Sapataria Contente, L.da** R. do Carmo, 74 Tel. N. 3359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	108$50	109$00
Paris	—	1$27
Madrid	—	3$27
New-York	—	24$38
Amsterdam	—	9$52
Suiça	—	4$68

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$17
Italia	—	1$06
Praga	—	0$73
Brasil	—	2$80
Libra esterlina	119$00	125$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE POLITICA

Reabre no dia 4 de novembro a Camara dos Deputados

Afinal nem o banquete de Coimbra, nem o discurso do sr. dr. Alvaro de Castro, nele pronunciado, nos deram aquelas sensacionais revelações que andavam por aí anunciadas nos *mentideros* da politica. Falou-se muito e comeu-se bem. Confraternisou-se. A mesa é ainda e foi sempre, entre portugueses, o melhor apaziguador de paixões e de conflitos. A uma mesa o português passa, com uma facilidade espantosa, de leão furibundo a manso cordeiro, e as palavras, quando o *Porto* ou o *Champagne* brilham nos pequenos copos ou nas bojudas taças, tomam significados diferentes e ignoradas harmonias que se perdem, logo que sejam transplantadas para o tablado dos comicios ou para o hemiciclo de S. Bento.

Em Coimbra, segundo as nossas informações, comeu-se bem e falou-se igualmente bem. Já na Povoa aconteceu o mesmo.

* * *

Devemos, no entanto, acentuar que o discurso do sr. Alvaro de Castro pronunciado no Porto, na vespera, marcou como exposição dos factos levados a efeito pelo seu governo, valendo a pena, aos que o não ouviram, lê-lo com cuidado. Ha nele materia que farta para a justa analise duma obra cujos resultados beneficos estamos agora sentindo, e bom seria que todos os nossos politicos seguissem o exemplo do ex-presidente de ministerio sr. dr. Alvaro de Castro, cuja obra, cheia de fé na Republica e de boas intenções no governo, é justo salientar. Não ha nesse discurso largos programas para o futuro, mas ha a analise do passado, analise que não deixa de ser oportuna no momento em que vamos para uma reabertura do Parlamento, onde esses factos e essas atitudes vão, por certo, sofrer larga e apaixonada discussão.

* * *

Teve, porém, o banquete de Coimbra apenas importancia pessoal. A ele assistiram figuras marcantes da politica e da Republica, velhos republicanos uns, neo-republicanos outros, todos confraternisando o melhor possivel como convém á pacificação dos espiritos. Mas faltou ali significado politico, que não teve. Homenageou-se um homem, não se vincou um principio. Assistiram accionistas, nacionalistas, independentes e democraticos. Foi, de facto o que se pode chamar um banquete de confraternisação, e nada mais. Mas o sr. dr. Alvaro de Castro ainda volta ao Porto fazer a sua segunda conferencia. Aguardamos o que lá se passar de novo para registarmos, com a independencia de sempre, as novas afirmações que forem expendidas.

* * *

Continuam a realizar-se na provincia as reuniões dos organismos politicos do P. R. P.

E tem graça registar que, ao passo que esses organismos se vão colocando ao lado do Directorio e da politica, vão fazendo ao mesmo tempo a declaração de que isso não implica hostilidade ao governo do sr. Rodrigues Gaspar... Quere dizer: as suas moções estabelecem principios, não visam homens nem governos. Talvez por este facto, constava que o Parlamento já não reunia no proximo dia 4, apesar da sua convocação vir hoje no «Diario do Governo».

Dizia se até que só no proximo dia 18 os parlamentares do norte podem abandonar a labuta das suas casas, e não agora, em que a recolha dos seus produtos agricolas e vinicolas os trás completamente preocupados. Mas o Parlamento foi oficialmente convocado para 4, como tinha ficado resolvido. O governo arrisca-se a não ter em S. Bento nesse dia o «quorum» indispensavel para um regular funcionamento, e pode até acontecer que, valendo-se disso, as oposições possam, num dado momento, dar á maioria da Camara um «cheque» politico que lhes dê, constitucionalmente, uma indicação governamental.

Emfim, aguardemos os acontecimentos...

A TARDE PARLAMENTAR DE HA 90 ANOS

D. Miguel e a furia dos deputados liberais

e o que disse o sr. Tavares de Carvalho

27 de outubro de 1834 Faz hoje 90 anos. Reuniram-se em S. Bento as duas camaras: dos Pares e dos Deputados. Desusada concorrencia...

Reavivemos esta pagina parlamentar, da qual gente viva se não recorda já. E foi uma sessão bem engraçada, vista na cronica pelos «reporters» de hoje. Olhada pelos jornalistas de ha quasi um seculo—teria sido simplesmente uma sessão muito importante.

O nosso maior «Aprigio Mafra» desse tempo, e que fez a sua cronica no «Diario de Lisboa» daquela data (porque o «Diario de Lisboa» foi o jornal que precedeu o actual «Diario do Governo»), dá a coisa em termos que parecem plagiados das cronicas parlamentares de hoje do nosso jornal.

* * *

Principiemos por uma breve noticia da sessão da Camara dos Pares. Preside... não nos lembra. Mas os secretarios são o Conde de Lumiares e o Marquês de Loulé. Faltaram os Duques de Palmela e da Terceira, os Condes de Tarouca, Vila Real e Sousa Holstein, e ainda o Conde de Ficalho, «por molestia», e o Marquês de Santa Iria, que estava de serviço no Paço, como camarista de semana. Devemos dizer (entre parentesis) que o Conde de Ficalho e a sr.ª Condessa, apesar da parte de «molestia» do verão, estiveram de tarde no Paço, a cumprimentar Sua Magestade a Rainha. Isto tudo diz o «Diario de Lisboa» de então. Mas vamos á sessão, que foi curta.

O sr. Anselmo José Braamcamp tratou de questões relativas á importação de trigo exotico, que condenou. «Proteger o trigo nacional» eis a politica a seguir. Falaram os srs. Barão do Pico de Celeiro e o sr. Margiochi. O digno par Gerardo de Sampaio opinou que a Camara tinha de se ocupar de dois assuntos sérios e oportunos:

— Estamos aqui reunidos para discutir o projecto sobre a «inviolabilidade da casa do cidadão» (o leitor dirá que é reflexo da politica franceza da revolução) e para dar exame ás «urgentes medidas sobre a Fazenda Publica». *Apoiados.*

Mas na altura em que se ia a principiar a discussão, verificou o sr. marquez de Loulé que não havia numero.

Os deputados. Presentes 84 á primeira chamada. Os secretarios são Soares de Azevedo e S. Queiroga, que lê a acta como hoje qualquer dos mais novos e mais habilidosos na arte de comer as palavras.

Ordem do dia: «Parecer da Comissão de Legislação sobre a exclusão do ex-infante D. Miguel e seus descendentes á sucessão do trono portuguez...».

— Votos! Vamos a votos!

O sr. Barjona entrou na sala nesta altura, e secundou:

— Votos! Votos!

Falam os srs. Leonel Tavares, inflamado, Silva Sanches, radical de maneiras, Sousa Castela, João Elias e José de Vasconcelos.

E' este sr. deputado quem faz sensação no seu discurso:

—Aprovo a doutrina do parecer, mas proponho que o artigo 2.º seja mais explicito, e alvitro a seguite emenda: «No caso em que o ex-infante ou algum seu descendente, para o futuro entrarem em Portugal ou seus dominios, contra o espirito desta lei, serão acusados do crime de alta traição, e julgados em conselho presidido pelo comandante militar, em processo sumarissimo, e arcabuzados no prazo maximo de 24 horas».

—Apoiado! Apoiado!

Tal qual como alguns deputados republicanos exaltados propunham, já neste Parlamento, que se devia fazer a Paiva Couceiro.

E o José de Vasconcelos justificou:

—E' que o ex-infante ou os seus malditos sequazes podem ser recebidos por «qualquer autoridade escrupulosa», e a lei não ser observada como manda o país ofendido...

O deputado Ferreira de Castro, e o sr. Barjona, passeando pela sala, e fazendo contumelias ao Duque da Terceira, que era ministro da guerra, abundaram na mesma doutrina.

Mas porque a lei, em projecto, falava de distritos e cidades, e não de aldeias e lugares, logo um deputado perguntou:

—E se forem apanhados numa aldeia?

Vozes:

—Mata-se! Mata-se logo!

O sr. Aguilar (não sobemos de que lado da Camara) disse:

—O que é preciso é clareza. E quero ajuntar um aditamento. Ora se as camaras dão 4$000 a cada pessoa que matar um lobo, quanto terão que dar a quem matar o «tigre», o mais cruel e sanguinario que tem vindo ao mundo?

Vozes:

—Muito bem! Bem lembrado!

Houve mais emendas. Então o sr. Aguilar estabeleceu a seguinte formula:

«Fica livre, porém, a qualquer cidadão, o matar imediatamente o ex-infante D. Miguel, logo que «o dito seja apreendido», e o que o prender receberá dez contos de réis pagos pelo Tesouro.»

Sussurros de aplausos. Estava já encerrada a hora. Mas o deputado L. Tavares de Carvalho pediu para falar.

—Fale! Fale!

Ele então, enorme e decidido, exclamou:

—Sou escravo da lei. Só a lei governa. Isto tudo é justo, mas precisamos que o governo se pronuncie. Fale o sr. ministro da Marinha.

Falou o sr. ministro da Marinha, no meio da atenção da Camara. Rodearam-no, entre outros, Serpa Pinto, Mousinho da Silveira e José Liberato. Concordava, mas estabelecia reservas legais.

Então levantou-se o sr. Jervis de Atouguia:

—E' preciso um grande escrupulo por parte dos julgadores. Estou convencido de que o sr. ministro da Guerra escolherá para constituirem os tribunais militares juizes militares de grande bom senso. Em todo o caso não deve haver contemplações com esses bandidos que não têm duvidado, bastas vezes, de atravessar o coração da Patria!

O sr. Tavares de Carvalho:

—E que nos fizeram chegar até este estado da carestia dos generos de necessidade publica!

Respondeu ao orador o sr. Duque da Terceira. O Presidente pediu ordem, porque o ruido na sala era ensurdecedor. Prometeu atender as reclamações sensatas do sr. Jervis de Atouguia. Este agradeceu, comovido, e desculpou-se:

—Se me escapou alguma frase menos correcta, foi no fogo da discussão.

Vozes da esquerda:

—Morra! Morra!

Referiam-se a D. Miguel.

Nisto o sr. José Liberato:

«Proponho que para dar mais solemnidade a esta resolução da Camara dos Deputados, seja a acta assinada por todos os presentes.»

A lei foi, com as emendas, aprovada por 84 deputados, isto é: por unanimidade.

Nos corredores a turba dos liberais do tempo (isto em 1834, a 90 anos de intoleranci republicana) aplaudia os deputados e apupava os mais reservados. Jervis de Atouquia, um descendente de ingleses e de portuguese liberais do Norte, passou entre a indiferença respeitosa.

UM SABIO BRASILEIRO

A obra do dr. Carlos Chagas que hoje chegou a Lisboa

Encontrando o distinto clinico sr. dr. Albino Pacheco, que no Rio de Janeiro, durante 12 anos, vivera em contacto com os mais preclaros medicos e sabios brasileiros, aproveitámos o ensejo de o ouvir sobre o ilustre medico brasileiro dr. Carlos Chagas, que hoje chegou a Lisboa, vindo do Congresso de Sevilha:

—Trata-se de um sabio autentico, cuja primeira obra representa um caso unico e virgem em toda a historia das sciencias, porque apareceu com ele em publico, completo, integral, perfeito, tendo realisado ele só o trabalho que, em relação a qualquer outro problema, demanda o esforço duma série de perfeitos investigadores e de mais duma geração.

—Trata-se de...

—Dos trabalhos do dr. Carlos Chagas sobre uma doença conhecida hoje com o nome de *doença de Chagas*, espalhada entre as populações do interior dos Estados de Minas Geraes, Bahia e Mato Grosso, molestia inteiramente desconhecida.

«1.º, o senso clinico de a estereotipar nos seus sintomas, que descreveu e classificou, nos seus três principais tipos clinicos: o paralitico, o œdmatoso e o mixto; 2.º, a exactidão descritiva da anatomia patologica da infecção, com a minucia de todas as razões anatomicas que ela produz; 3.º, o rigor de investigação que o levou a surpreender em pleno sangue dos doentes o *trypanozoma*, causa de toda a doença; 4.º, finalmente, a argucia paciente que lhe permitiu achar o agente transmissor—um *conorhynus* que representa, para esta doença, o mesmo papel da môsca *Tzé-tzé* em relação á doença do sono.

«A conferencia scientifica em que este sabio ilustre apresentou o seu trabalho na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, deixou-me a mais estupenda impressão, porque nada faltou naquele trabalho, nem mesmo os recursos da cinematografia com que ilustrou a sua exposição, em que mostrou a toda a assistencia os principais aspectos da enfermidade. Apenas, nessa altura, a terapeutica começava a ser ensaiada, demandava um trabalho mais paciente e mais longo, e, por certo, o ilustre sabio terá, oportunidade, entre nós, de dizer sobre este capitulo a ultima palavra.

«Esta primeira descoberta bastou para se tornar conhecido em todo o mundo, mas a outros departamentos da patologia ele tem dedicado a sua preclara atenção e hoje a sua obra é qualquer coisa de grande,—e o Instituto de Mungoinhos, fundado por Oswaldo Cruz, é hoje dirigido pelo dr. Carlos Chagas, representa uma colmeia dourada de sabios autenticoa, e é um dos primeiros de todo o mundo.

* * *

Na «gare» do Rossio aguardavam a chegada do ilustre medico os srs. Embaixador do Brasil, drs. Lafayette Carvalho da Silva, Graça Aranha, Macedo Soares, Costa Sacadura, Augusto Bonjardim, Carlos Silva, etc.

Pelo sr. Embaixador do Brasil é-lhe oferecido ámanhã um almoço na embaixada.

O sr. dr. Carlos Chagas, que permanecerá no nosso país durante oito dias, visitará Coimbra e Porto, voltando depois a Lisboa onde fará uma conferencia na Sociedade de Sciencias Medicas.

OVOMALTINE

Delicioso alimento á venda nas farmacias e drogarias

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114